



O TRABALHO CRIATIVO DO ARTISTA CÔMICO SOLO EM CENA

Jaiderson dos Santos Gonçalves

Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(PPGAC / UNIRIO)

Orientadora: Prof. Dra. Elza Maria Ferraz de Andrade

Apoio Financeiro: CAPES (PDSE – Programa Doutorado Sanduíche no Exterior, Universidade Paris 8 – Vincennes – Saint-Denis)

RESUMO: Ainda hoje, o trabalho criativo do ator cômico está envolvido por crenças do senso comum sobre a exigência do talento e de habilidades inatas. Com essa pesquisa, analisamos o ofício de atores cômicos solo em cena, observamos suas técnicas, suas interações com a plateia, as formas de apresentação do texto e das ações, bem como a encenação que cria sua performance. Assim, pretendemos delinear possíveis metodologias de criação para esses artistas que têm um objetivo muito específico: conseguir o riso do público. A partir dos conceitos de *dor*, *seriedade* e *silêncio*, fundamentais para a composição da noção de cômico, investigamos as criações de alguns comediantes, pesquisando possíveis maneiras de utilizar esses conceitos como *habilidades* para o jogo da sua criação cênica. Entrevistamos os artistas cômicos e propomos oficinas práticas com alunos-atores para testar, na sala de ensaio e em cena, os saberes e dizeres anteriormente examinados.

Palavras-chave: comediante; ator cômico; *one man show*; solo cômico.

1. INTRODUÇÃO

- a. **CONSTATAÇÃO DE CARÊNCIA:** Apesar do número crescente de estudos acadêmicos sobre as comédias nos campos da História e da Teoria Teatral, sobre o cômico e o riso nos campos da Filosofia e da Psicologia, e de variadas obras sobre o trabalho criativo e composicional do ator em geral, observamos uma quantidade muito reduzida de estudos que se dedicam ao trabalho criativo e às técnicas utilizadas especialmente pelo ator cômico. A peculiaridade desse em relação aos demais artistas da cena está no fato de que sua arte tem o imperativo de conseguir extrair um determinado efeito físico do público: o riso. Caso contrário, seu trabalho evidentemente haverá fracassado. Assim, em diálogo com o livro *L'acteur comique* (1987), do ator e encenador francês André Villiers (1905-1996), demonstramos a carência de material específico sobre esse artista e pretendemos justificar a importância de seu estudo.
- b. **VOCABULÁRIO:** Analisamos os termos utilizados para se referir especificamente ao trabalho do ator cômico. Também comparamos as peculiaridades presentes na composição do cômico que o distingue do ator dramático. Com isso, pretendemos estabelecer um vocabulário básico de termos e técnicas utilizados pelo ator cômico. Termos como: cômico, comicidade, riso, humor, ator, humorista e comediante são algumas das palavras importantes para definirmos o escopo de nossa pesquisa.

2. **OBJETIVOS:** Em busca do núcleo criativo da relação entre ator cômico e público, esta pesquisa analisa o trabalho do ator cômico solo em cena.

- a. **OS MISANTROPOS:** Com essa escolha, percebemos um arquétipo que aparece de forma recorrente na dramaturgia cômica em geral: o Misanthropo. Nesse caso, não nos referimos às características presentes somente no Alceste de Molière, mas a um sentimento de distanciamento com relação à sociedade. O Misanthropo é um deslocado e, por isso mesmo, consegue observar a sociedade a partir de um ângulo externo, o que lhe possibilita analisar os defeitos, as falhas, os vícios e as hipocrisias. Eles são os solitários, os mal-humorados, os que fazem críticas ácidas. O Misanthropo é o personagem ideal para um relacionamento mais próximo com o público, pois ele é, também, um pouco, plateia para os outros personagens. Ele é, por essência, um comentarista, um *raisonneur*, muito propício às triangulações e à cumplicidade com o público. Apesar disso, o Misanthropo ainda é personagem e está inevitavelmente inserido na narrativa, nessa sociedade que ele tanto critica, e o seu deslocamento social também é motivo de riso para o público.
 - b. **ONE [WO]MAN SHOW:** Nessa pesquisa, pretendo encontrar os pontos de conexão entre o arquétipo do Misanthropo e o trabalho de alguns “one [wo]man shows”, artistas que se apresentam sozinhos em cena, fazendo o público rir a partir de observações e críticas engraçadas sobre a sociedade ou sobre o próprio artista. Assim como o Misanthropo, o “one [wo]man show” se distancia ligeiramente da sociedade para analisá-la, criticá-la e zombar dela, levando consigo o público.
3. **METODOLOGIA:** Nossa pesquisa acontece a partir de três pontos de vista sobre o trabalho criativo do artista cômico solo em cena: *saberes*, *dizeres* e *fazer*es. Os *saberes* dizem respeito às técnicas aprendidas ou desenvolvidas pelo comediante ao longo de sua carreira artística. Os *dizeres* são relativos às entrevistas com atores e atrizes cômicos que comentam sobre seus processos criativos na ocasião dos seus solos. E os *fazer*es serão as aplicações de tudo isso que exploramos anteriormente, em oficinas práticas a serem realizadas com os alunos-atores da Escola de Teatro, colocando à prova os saberes e os dizeres que analisamos.
- a. **SABERES:** Para analisar as técnicas e metodologias utilizadas pelos artistas cômicos, escolhemos partir de três saberes inerentes à noção de cômico e que inevitavelmente permeiam o trabalho criativo do ator na sala de ensaio e em cena. Essa escolha nos permite refinar o olhar a partir de uma perspectiva específica, não negligenciando os atravessamentos, mas sem a ambição ingênua de abarcar, a um só tempo, todas as múltiplas técnicas cômicas existentes. São eles:
 - i. **DOR:** A noção de dor está sempre presente no cômico. O cômico é, por essência, a exposição de uma dor, de um vício, de uma falha. O personagem cômico apresenta seu vício e a plateia ri disso. Apesar disso, esse vício não pode ser grande o suficiente para despertar piedade e assim passar de uma falha cômica para uma falha trágica. Aqui, analisamos as características fundamentais dessa dor da qual se ri. Assim, observamos as bases das noções de cômico e de riso. **SERIEDADE:** Para o jornalista e dramaturgo brasileiro Millôr Fernandes, “o humorista deve escolher sempre o assunto mais sério, mais triste, mais chato ou mais trágico”. Se pensarmos que o personagem cômico está realmente enfrentando as dificuldades da situação, tudo fica ainda mais engraçado. É preciso que a plateia acredite no que está vendo, na ingenuidade do personagem, ou na sua imbecilidade, na sua arrogância, ou na inteligência que ele acredita ter, enquanto todos zombam dele. Para isso, o ator precisa jogar com a seriedade, e deixar para o público a tarefa de rir. **SILÊNCIO:** O terceiro saber que nos interessa é o silêncio, que pode ter diversas utilidades. A mais evidente é a sua manipulação e seu jogo com o público no momento das risadas. No “Manual Mínimo do Ator”, o dramaturgo italiano Dario Fo diz que o comediante não

deve deixar a risada da plateia morrer por completo antes de retomar a sua fala. O silêncio também pode ser propositalmente constrangedor ou simplesmente um marcador de atenção para que o público observe uma determinada ação.

- b. **DIZERES:** Percebendo a carência de estudos metodológicos sobre o trabalho criativo do ator cômico, também constatamos que as entrevistas e os depoimentos desses atores são ricos registros sobre seus ofícios e técnicas. Assim, justificamos a utilização desse material como parte da metodologia da nossa pesquisa.
 - i. **ENTREVISTAS (TRANSCRIÇÃO, ANÁLISES E COMENTÁRIOS):** Entrevistas com atores cômicos, analisadas e comentadas a partir do vocabulário utilizado por esses artistas em comparação com os termos que apresentamos no item 3 (Saberes) de nossa pesquisa. A partir de entrevistas com comediantes (artistas que dedicaram sua carreira especialmente a fazer rir), conhecer e analisar seu repertório de técnicas e estratégias, em diálogo com os “saberes” vistos anteriormente e aberto a novas descobertas e revisões. Nossas referências são entrevistas (disponíveis na internet, filmadas, gravadas em áudio, livros, biografias) e as entrevistas que realizamos em campo.
 - c. **FAZERES:** Oficinas oferecidas aos alunos-atores da Escola de Teatro da UNIRIO em que os procedimentos de criação do cômico serão colocados em prática e analisados. Assim, queremos provar a possibilidade do aprendizado desses procedimentos.
 - i. **OFICINAS PRÁTICAS:** As oficinas serão realizadas como Estágio de Docência nas disciplinas ministradas Profa. Elza de Andrade (orientadora desta pesquisa de Doutorado) na Escola de Teatro da UNIRIO nos dois semestres de 2025.
4. **RESULTADOS:** Como nossa pesquisa acaba de entrar em sua segunda metade, nossos resultados são, no momento, apenas teóricos. Ao encontrarmos múltiplos manuais técnicos e práticos sobre o trabalho criativo do artista cômico solo em cena, podemos inferir que, ao contrário do que muitos supõem e do que alguns artistas afirmam, a metodologia do cômico pode verdadeiramente ser aprendida. Além de provarmos essa hipótese, também temos o interesse de, em nossos resultados, trazermos à língua portuguesa amplos recortes de uma bibliografia internacional e recente sobre esse ofício.
5. **CONCLUSÕES:** Ao final dessa pesquisa, nosso interesse é organizar alguns saberes específicos do artista cômico de forma mais clara e coerente, delineando os contornos de possíveis metodologias criativas para o comediante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALASY, Étienne de. **Le guide (presque) complet du (presque) parfait stand-up et one man show !!!**. Paris : Cherche midi, 2020.
- BERGSON, Henri. **Le rire: essai sur la signification du comique**. 6. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.
- BERROU, Christine. **Écrire un one-man-show et monter sur scène**. Paris: Eyrolles, 2016.
- BOLOGNESI, Mario Fernando. Dilemas para a atuação cômica. **Rebento**, jul. 2010.
- DUVIGNAUD, Jean. **L'acteur: Esquisse d'une sociologie du comédien**. Paris: Gallimard, 1965.
- JOUVET, Louis. **Molière et la comédie classique**. [S. l.]: Gallimard, 1965.
- JOUVET, Louis. **Réflexions du comédien**. Paris: Nouvelle Revue Critique, 1938.
- MALLAT, Robert. **Coluche, Devos et les autres: un demi-siècle de rire français**. Paris : l'Archipel, 1997



- MATEO, Luis. **L'homme seul au théâtre ou le "One man show" en France**. Mémoire de maîtrise : Théâtre : Paris 8 : 1980.
- MONGIN, Olivier. **De quoi rions-nous ?**: notre société et ses comiques. Paris : Hachette littératures, 2007.
- MONGIN, Olivier. **Éclats de rire**: variations sur le corps comique. Paris: Éd. du Seuil, 2002
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- STANISLÁVSKI, Konstantín. **O trabalho do ator - Diário de um aluno**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- VELLOSO, Enrique García. **El Arte del comediante**. Buenos Aires: Angel Estrada y Cia, 1926.
- VILLIERS, André. **L'Art du Comédien**. 4ª ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.
- VILLIERS, André. **L'acteur comique**. 1º ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1987.